Via de nascimento e ganho de peso acelerado no primeiro ano de vida: estudo CLaB

Camila Carvalho Brito, Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes. Câmpus de Botucatu, Faculdade de Medicina de Botucatu, Nutrição, camilacarvalhobrito@outlook.com.

Palavras Chave: *ganho de peso, lactentes, tipo de parto.*

Introdução

A obesidade é caracterizada como uma pandemia e seu enfrentamento constitui uma prioridade na agenda das políticas públicas, em âmbito internacional e nacional (CASTRO, 2017). De todos os conhecidos fatores associados com o risco de obesidade, o menos estudado, em termos do entendimento de suas causas é o ganho de peso acelerado no começo da vida, em especial quando esse ganho de peso acelerado ocorre em lactentes nascidos a termo e sem restrição de crescimento intra-uterino.

Objetivo

Descrever a incidência de ganho de peso acelerado no primeiro ano de vida e investigar associação com a via de nascimento em uma coorte populacional de lactentes.

Material e Métodos

Trata-se de análise secundária de amplo estudo epidemiológico chamado “Saúde da criança no primeiro ano de vida: estudo de coorte prospectiva no interior paulista - Estudo CLaB”. Foram incluídos lactentes residentes na cidade que compareceram a serviço de triagem neonatal com menos 30 dias. Para esse estudo foram excluídos lactentes nascidos com menos de 2500 g. Ao longo dos primeiros doze meses, os lactentes foram pesados e medidos 7 vezes: com 1, 2, 3, 4, 6, 9 e 12 meses de idade. Dados socioeconômicos e demográficos, obstétricos, do nascimento e alimentação foram obtidos mediante entrevistas, em domicílio. Tais dados foram organizados em blocos: 1) Fatores socioeconômicos e demográficos (determinantes básicos ou distais) - recebimento de bolsa família, cor da pele, escolaridade, idade materna e trabalho materno, além de estado conjugal (presença de companheiro ou não); 2) Fatores perinatais (determinantes subjacentes) - APGAR 5 minutos, estado nutricional materno pré-gestacional, local de parto, paridade, peso ao nascer, presença de ansiedade e/ou depressão registrada no prontuário médico, sexo**, tipo de parto**; 3) Cuidado infantil (determinantes imediatos ou proximais) - aleitamento materno (AM) exclusivo aos 4 meses, AM aos 6 meses, AM aos 12 meses, frequência à creche aos 6, 9 e 12 meses, percepção de choro do lactente. O índice antropométrico escore-Z de IMC/idade foi obtido com o programa AnthroPlus®. O aumento acelerado foi definido como a diferença entre Z-escore de IMC superior a 0,67 escore-Z. Foram realizadas análises univariadas e multivariadas (ajustadas para potenciais confundidores) com dois desfechos: 1 - aumento acelerado de IMC/idade no primeiro semestre de vida e 2 - aumento acelerado de IMC/idade no segundo semestre. As análises foram realizadas no programa SPSS® versão 20.1, considerando $p < 0,05$ como nível de significância estatística, adotando-se a estratégia da análise hierarquizada.

Resultados e Discussão

A coorte foi composta por 603 binômios mãe/filho. Aos 12 meses, 525 lactentes e suas mães estavam em seguimento. No primeiro semestre, 37,3% dos meninos tiveram um ganho de peso acelerado, já para as meninas essa taxa foi de 31,8%. No segundo semestre, 36,3% dos meninos ganharam peso de forma acelerada, enquanto para as meninas o valor foi de 36,8%. De todas as variáveis analisadas, a única que manteve associação com ganho de peso acelerado no segundo semestre foi tipo de parto (Odds Ratio = 0,592; IC 95% = 0,409-0,857, p = 0,005). No primeiro semestre essa associação não foi encontrada (p = 0,134). Na literatura, existem estudos associando parto cirúrgico com risco aumentado de sobrepeso e obesidade na infância. No estudo conduzido por Senra et al. (2018), crianças nascidas por operação cesariana tiveram 3,47 vezes mais chance de apresentar sobrepeso aos 2 anos de idade, em comparação às nascidas de parto vaginal. A associação entre via de nascimento e ganho de peso acelerado no primeiro ano de vida ainda não foi descrita, segundo nosso conhecimento.

Conclusão

Nascer via cesariana associa-se com mais chance de ganho de peso acelerado no segundo semestre de vida, independentemente do nível socioeconômico materno, do peso ao nascer e da duração do aleitamento materno, entre outros fatores confundidores cujo efeito foi controlado nas análises.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora e ao grupo de pesquisa SAMUCA.

---

[1] CASTRO, I. R. R. DE. Obesidade: urge fazer avançar políticas públicas para sua prevenção e controle. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 7, p. 1–3, **2017**.

[2] SENRA, R. Q. et al. Tipo de parto e aleitamento precoce: impacto no estado nutricional da criança com 24 meses. Rev Ped SOPERJ. **2018**; 18 (4):10-16.